

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – ALEXANDRE, Tátia Mirellis de Oliveira. Representações sociais sobre família e abrigo: um estudo com crianças em situação de acolhimento institucional. 2017. 154f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

2) Orientador – MACIEL, Silvana Carneiro.

3) Resumo – A família se apresenta enquanto instituição sócio-histórica, sendo considerada o principal grupo social responsável pelo desenvolvimento do indivíduo. Porém, mediante situações de risco e vulnerabilidade social, crianças e adolescentes são temporariamente afastados do convívio familiar e encaminhados aos serviços de acolhimento institucional. Diante disso, este trabalho objetivou conhecer e analisar as representações sociais de crianças em situação de acolhimento institucional acerca da família e do abrigo. Utilizou-se como suporte teórico a Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 1978), a qual permite que o indivíduo construa uma referência sobre determinado significativo que faz parte da realidade cotidiana, interferindo nas suas condutas. Participaram da pesquisa 13 crianças acolhidas institucionalmente, com idade entre 07 e 12 anos. Na coleta utilizaram-se os seguintes instrumentos: questionário sociodemográfico, entrevista semiestruturada e a Técnica Desenho-Estória. Os dados sociodemográficos foram analisados através de estatística descritiva, a entrevista semiestruturada e o Desenho-Estória através da análise de conteúdo de Bardin (1977). Os resultados indicaram que as crianças representaram a família como um grupo de pessoas ligadas afetivamente, convivendo no mesmo espaço e com condições para garantir os cuidados básicos de seus membros; já o abrigo foi representado majoritariamente enquanto local que garante os cuidados materiais e de lazer das crianças. Percebeu-se, ainda, que os participantes ancoraram a representação do abrigo em um ambiente com laços afetivos próximos aos familiares, destacando a presença da cuidadora e das outras crianças acolhidas como elementos que remetem o abrigo à imagem da família, embora se possa verificar que a instituição não preenche totalmente a ideia de família, o que gera sentimentos ambivalentes e afetos negativos em relação ao abrigo. Observou-se, também, que os participantes percebem o preconceito da sociedade, sendo frequentemente representados através de termos pejorativos, fato que interfere negativamente na construção da autoimagem e na identidade social dessas crianças. Acredita-se, portanto, que os resultados encontrados sirvam tanto para novas reflexões como para realização de intervenções práticas frente à população de crianças em situação de acolhimento.

4) Palavras-Chave – criança em situação de acolhimento; representação social; família; abrigo.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.